



Sessão temática: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

Mesa coordenada Rede Ibero-Americana de Investigação em Serviço Social: formação e trabalho profissional críticos no enfrentamento do conservadorismo

## FUNDAMENTOS E MEDIAÇÕES DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL NA FORMAÇÃO E NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: ESTUDO DA PARTICULARIDADE IBERO-AMERICANA

ALZIRA MARIA BAPTISTA LEWGOY<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este estudo objetiva investigar configurações contemporâneas da Supervisão de Estágio em Serviço Social nas particularidades ibero-americana (Portugal/Espanha) e da América Latina (Brasil). Os países focalizados vêm sofrendo sequelas na educação superior, dada a conjuntura sócio-histórica e as tensões da relação formação/mercado de trabalho. Pesquisa quanti-qualitativa, documental e empírica, abrangendo 18 Unidades de Ensino e 324 participantes, entre os quais estudantes, supervisores de estágio acadêmico e de campo, pretende evidenciar fundamentos, mediações, tendências e desafios da supervisão em Serviço Social no contexto da educação superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fundamentos do Serviço Social; Formação e Exercício Profissional; Mediações; Supervisão de Estágio; Estudo Ibero-americano.

**RESUMEN:** Este estudio tiene como objetivo investigar las configuraciones actuales de la formación de Supervisión en Trabajo Social en las especificidades de América Latina (Portugal / España) y América Latina (Brasil). Los países en foco vienen sufriendo secuelas en la educación superior, dada la coyuntura socio-histórica y las tensiones de la relación formación / mercado de trabajo. La investigación cuantitativa, documental y empírica, abarcando 18 Institutos de Enseñanza y 324 participantes, entre ellos estudiantes, supervisores de pasantías académicas y de campo, pretende evidenciar fundamentos, mediaciones, tendencias y desafíos de la supervisión en el Servicio Social en el contexto de la educación superior.

**PALABRAS CLAVE:** Fundamentos del Servicio Social; Formación y Ejercicio Profesional; Mediaciones; Supervisión de Prácticas; Estudio Iberoamericano.

### INTRODUÇÃO

Este estudo propõe-se a investigar as configurações contemporâneas da Supervisão de Estágio em Serviço Social na formação e no exercício profissional na particularidade Ibero-americana, (Portugal e Espanha) e na América Latina (Brasil). Seu intuito é evidenciar os fundamentos e as mediações, bem como as principais tendências e desafios na interface da formação e do exercício profissional, no contexto da educação superior. Assim,

---

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: <trabalhos@alvoseventos.com.br>.

problematiza-se o contexto da educação superior nos âmbitos nacional e internacional, bem como a incidência do processo de contrarreforma do ensino superior na formação em Serviço Social e sua interface no exercício profissional, por meio do processo da supervisão de estágio.

Sublinha-se que são poucos os grupos de pesquisa na área que vem pesquisando sobre a formação profissional. A produção na área de pesquisadores brasileiros e a bibliografia sobre esse tema ainda é incipiente. Em um mapeamento realizado identificou-se, no contexto brasileiro, a existência de 68 Grupos<sup>2</sup>, sendo que 10 deles tomam a formação como objeto central e o restante a vincula com outros temas de pesquisa. A relevância da investigação se justifica, considerando que a supervisão e o estágio em Serviço Social apresentam grandes desafios para o processo de formação profissional na atualidade. As transformações sociais em curso, fundamentalmente relacionadas a esta temática, evidenciam a necessidade de estudos e pesquisas que possam dar suporte e retomar os princípios que balizam a formação profissional, para fazer o contraponto do desenho de educação que hoje vem se configurando: mercantil, aligeirada, flexível e virtual.

Há necessidade de aprofundamento nessa discussão a partir de uma imersão analítica e atual sobre as repercussões no processo de supervisão de estágio, considerando-se o processo de Bolonha, que tem seu início em 1999 e prossegue no início do novo século, com a finalidade de construir um espaço europeu de educação superior através da adoção do sistema de graus comparáveis. É um sistema baseado, essencialmente, em ciclos e na promoção da mobilidade de estudantes; um processo que vem sofrendo duras críticas, pela fragmentação da formação profissional que realiza e pelo indicativo de formação de um promissor “mercado educacional europeu, facilitando a ação das empresas educacionais” (LIMA, 2007, p. 4). É indispensável ainda, o resgate dos princípios norteadores da formação em Serviço Social no que se refere ao estágio supervisionado. Esses princípios estão recomendados pelos Planos de Estudos nos países de Portugal e Espanha, e no Brasil pelas Diretrizes Curriculares Gerais para os Cursos de

---

<sup>2</sup> Mapeamento feito junto à plataforma dos Grupos de Pesquisas localizados no diretório da CAPES, no Relatório do Colóquio do XIV ENPESS do GTP Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional, realizado em Natal/RN em dezembro de 2014, no site da ABEPSS.

Serviço Social e explicitados na Política Nacional de Estágio (ABEPSS, 2009), documentos alicerces que são objetos de coleta e de análise neste estudo.

Esta pesquisa tem como desfecho o adensamento sobre a formação em Serviço Social na dimensão da supervisão e do estágio no âmbito nacional e internacional. Ainda, ela visa a ampliação de perspectivas de análise e de interlocução, que fazem parte da formação continuada de um pesquisador e na formação de novos pesquisadores, estudantes, docentes e profissionais que se dedicam ao estudo deste tema para o aprofundamento e qualificação das atividades de pesquisa e ensino, condição imprescindível da atividade docente.

Além disso, a temática a ser investigada enquanto elemento essencial no processo de formação em Serviço Social convoca-nos a uma conexão com a realidade e com o trabalho profissional brasileiro e de outros países. Essa temática, compartilhada entre os sujeitos pesquisados, caminha-se na direção e no compromisso com a qualidade dos serviços prestados pelos profissionais aos usuários. Destacam-se, ainda, as contribuições aos grupos de pesquisas que estudam o eixo dos fundamentos, formação e trabalho profissional na formulação de indicativos teórico-metodológico e técnico-operativos para o trabalho em Serviço Social, que vinculados às exigências e às atuais demandas da formação e do exercício profissional, vem nos exigindo o desafio diário de redescobrir alternativas e possibilidades no cenário atual.

A construção de uma rede internacional de pesquisa sobre os fundamentos e mediações da supervisão em Serviço Social é outro resultado, além de ser uma iniciativa importante nessa área de conhecimento, para fomentar a articulação acadêmica e político-profissional e a interlocução internacional do Serviço Social brasileiro. Ela permitirá identificar, no debate coletivo sobre a profissão, suas particularidades nacionais na história recente, na Europa (Portugal e Espanha) e na América Latina (Brasil). Simultaneamente, permite identificar patamares comuns a serem cultivados na interlocução acadêmica entre os pesquisadores dos países envolvidos, a fim de potencializar e socializar os avanços científicos sobre a formação profissional, ampliando o arco de alianças para fazer frente às forças regressivas que alimentam o projeto e o ideário conservadores na sociedade e na profissão.

O presente estudo tem como objetivo investigar os principais fundamentos, mediações, tendências e desafios para a supervisão de estágio em Serviço Social na particularidade Ibero-americano em face da contrarreforma da educação superior, com vistas ao adensamento da formação profissional na particularidade de cada país e na contribuição no debate teórico-político e crítico do Serviço Social brasileiro acerca da supervisão e do estágio.

## **1 DESENVOLVIMENTO**

### **1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO: A Supervisão de Estágio na formação e no exercício profissional em Serviço Social**

O aprofundamento do conhecimento sobre o estágio supervisionado na formação em Serviço Social em Portugal, Espanha e Brasil vincula-se aos cenários nos quais vem se conformando a profissão nesses países que estão vivendo a crise estrutural do capital. Medidas de austeridade são aplicadas nos países do capitalismo central e periférico, ameaçando os avanços nos âmbitos dos direitos e do Estado social, trazendo implicações tanto para os países europeus quanto para os latino-americanos. Essas implicações podem consistir em: aumento expressivo de desemprego, precarização do trabalho, redução salarial, privatizações— inclusive da educação superior, transformando-a em mercadoria, cujas características estão na sua condição de ser produzida de maneira rápida e com baixo custo.

A Declaração de Bolonha construiu o caminho e a definição de qual educação e qual formação eram necessárias para o mercado comum europeu e internacional — inclusive, rebatendo na política de educação, com fortes implicações na formação acadêmica e na investigação em Serviço Social nesta última década, causando inquietações, bem como exigindo-nos que esse cenário, solo da formação e do exercício profissional, seja problematizado junto aos acadêmicos e profissionais de serviço social. Este conteúdo é transversal ao processo de trabalho da supervisão de estágio, pelos seus fundamentos históricos, teóricos, legais, metodológicos e técnicos como parte constitutiva

deste processo, desafiando-nos, dia a dia, como trabalhadores docentes e como supervisores de estágio.

O Projeto Profissional do Serviço Social no Brasil expressa transformações e inquietações, tendo em vista o processo de mercantilização que a educação superior vem sofrendo, particularmente a partir da década de 1990. Esse processo resultou, e ainda prossegue resultando, numa propagação acelerada, intencional e desordenada de cursos presenciais e à distância com forte expansão do setor privado em detrimento do ensino público. A contrarreforma do Estado, a entrada em vigor da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1997, a inserção do Brasil no “Fórum Político de Bolonha” em 2009, e a lógica empresarial instituída pela Política de Ensino Superior afinada na concepção de educação como serviço vêm estimulando pensar o ensino superior segundo critérios do mundo empresarial. Ou seja, critérios válidos para quaisquer tipos de investimentos, na perspectiva do custo/benefício, eficácia/inoperância e produtividade (IAMAMOTO, 2000); excluindo assim a perspectiva universitária ancorada no tripé ensino-pesquisa-extensão.

É nesse contexto que precisamos afirmar a concepção de Fundamentos do Serviço Social que consiste na matriz explicativa da realidade e da profissão particular ao Serviço Social, (re)construída processualmente na sua trajetória histórica no movimento da realidade brasileira, a qual possui dimensões teórico-metodológica e ético-política que fundamentam a dimensão técnico-operativa da profissão. Essa matriz, na atualidade, conforma-se a partir da conjugação de método/teoria marxistas e valores emancipatórios na análise histórico-crítica totalizante do Serviço Social, profissão cujo núcleo central reside: no debate teórico-metodológico marxista; na análise da sua historicidade; e na abordagem teórica da questão social e da categoria trabalho (mediada com a profissão), bem como do seu projeto ético político (CLOSS, 2017, p. 12).

A exposição sobre os fundamentos do Serviço Social nos remete à discussão de aspectos que balizam o processo de supervisão de estágio, tendo em vista a exigência de sua indissociabilidade entre a formação e o exercício profissional e entre a supervisão e estágio apontadas em 1996 pelas Diretrizes

Curriculares (ABEPSS, 2004). Os estudos de Lewgoy (2010) evidenciam que a gênese da supervisão de estágio em Serviço Social no Brasil acompanha a história das condições políticas que envolveram a criação da profissão. A supervisão emergiu como um modo de “[...] treinamento de pessoal (pago ou voluntário), que trabalhava nas organizações de caridade e que devia ser instruído nos princípios e métodos das instituições a que estivesse ligado” (ANDER-EGG, 1974, p. 248), e desenvolveu-se para enfrentar as necessidades de orientação, coordenação, formação e administração, embora seu vínculo maior estivesse vinculado à área de trabalho. Após serem fundadas as primeiras escolas de Serviço Social na América do Norte e na Europa, nas primeiras décadas do século XX, essas agências seguiram sendo o principal campo de treinamento para o pessoal. Desde então, “[...] o ensino sistemático que se realizava principalmente por meio da supervisão era feito partindo de situações simples e de outras mais complexas” (ANDER-EGG, 1974, p. 248).

Neste contexto, o pensamento até o final da Primeira Guerra Mundial, era de que o estágio se concretizava por um treinamento prático vocacional. A aprendizagem ocorria na ação e no trabalho de campo, sendo significativa a concepção de “aprender fazendo”. Posteriormente, a função de ensino foi incorporada à supervisão por influência das ideias de Mary Richmond (1950) e das teorias de John Dewey (VIEIRA, 1979). Na época, o estágio correspondia a um modo de aprender, decorrente da compreensão do quê e do como fazer. Assim, o supervisor exercia um papel de natureza mais administrativa do que pedagógica.

A partir da segunda década do século XX, a supervisão reflete a influência da psicanálise, visto que o supervisor assumiu tarefas de terapeuta em relação aos supervisionados, o que lhe possibilitou trabalhar mais eficientemente em relação aos “casos” a que devia atender (ANDER-EGG, 1974). A célebre obra publicada em 1917, “Diagnóstico Social”, de Mary Richmond (1950), foi um evento significativo, por se tratar da primeira sistematização teórica de Serviço Social. O texto indicava metodologias de estudo, diagnóstico e tratamento para atendimento de casos, desencadeando, na supervisão, o debate relacionado ao plano de tratamento entre supervisor e

supervisionado.

Com a criação da primeira escola de Serviço Social em São Paulo, e início da formação em Serviço Social no Brasil, em 1936, surgiram as primeiras formulações sobre supervisão, atribuídas a Virginia Robinson, na obra “*Supervision in Social Case Work*”. Esse primeiro registro instituiu o pensamento do olhar “sobre”, de controle, de treino; ou seja, a probabilidade de ensinar o fazer, não mais de aprender a fazer. Nela se encontra como conceito “[...] o processo educacional pelo qual uma pessoa possuidora de conhecimentos e experiência prática toma a responsabilidade de treinar outra, possuidora de menos recursos técnicos” (ROBISON, 1936 apud WILLIAMSON, 1967, p. 31).

No final da década de 1940, pelos registros do 2º Congresso Pan-Americano de Serviço Social de 1949, sentiu-se a necessidade da supervisão. Na oportunidade, Nadir Kfoury afirmou: “[...] atualmente percebe-se que a preocupação maior, para bom número de escolas, reside em organizar os estágios nas obras e a supervisão [...]” (ROBISON, 1936 apud AGUIAR, 1982, p. 33). Tal exigência estava demarcada pela criação e desenvolvimento das grandes instituições assistenciais estatais, paraestatais e autárquicas, cuja criação incidiu no bojo do aprofundamento do modelo corporativista do Estado e no desenvolvimento de uma política econômica favorecedora da industrialização adotada a partir de 1930. Ampliou-se o mercado de trabalho para a profissão, permitindo ao Serviço Social romper “[...] com suas origens confessionais e transformar-se numa atividade institucionalizada [...]”. (SILVA, 1995, p. 25). Consolidaram-se, então, dois movimentos de um mesmo processo: de uma parte, as alterações no âmbito do Estado; de outra, a adaptação da formação técnica especializada às organizações que prestam serviços sociais, o que exigiu novas formas de execução e de instrumentos de trabalho ao assistente social. Emergiu como demanda uma formação qualificada ao ensino em Serviço Social, o que delineou um novo contorno à supervisão de estágio. Nessa época estava em evidência às técnicas de caso e grupo, cuja finalidade era a eficácia da ação profissional.

Durante as décadas de 1950 e 1960, foi forte a influência da área pedagógica na supervisão de estágio em Serviço Social. Essa extensão está

relacionada aos estudos do *Council of Social Work Education* e ao relatório de Hollis e Taylor sobre currículo, os quais contribuíram decisivamente para a modificação na educação do Serviço Social (VIEIRA, 1979). A supervisão, tendo como solo a formação profissional, recebia influência das práticas educativas vigentes, que, por sua vez, ao serem um fenômeno social e universal, tornavam-se necessárias no processo de supervisão. Na época, houve forte influência do movimento da Escola Nova, no qual a ênfase no processo ensino-aprendizagem estava centrada no aluno, não mais no professor, e também na matéria, segundo a ideia de que o aluno aprende melhor o que faz por si próprio: “aprender fazendo”.

A partir da década de 1970, começou a se delinear o pensamento marxista no contexto do Serviço Social brasileiro, com o desenvolvimento do processo de renovação da profissão, na percepção de uma clara “[...] intenção de ruptura com o Serviço Social tradicional” (PAULO NETTO, 1994, p. 159). Merece destaque a experiência de Belo Horizonte, ou Método BH, por intermédio da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais, que se constituiu na mais expressiva proposta crítica elaborada na época no Brasil. Infere-se que a íntima ligação da supervisão de estágio com essa experiência, abastecida pelo método dialético-crítico, foi uma exceção, pois apresentava outra visão, que não aquela cujos parâmetros sustentavam a supervisão e a profissão: “[...] pelo viés desenvolvimentista-modernizante [...] compatível à renovação do Serviço Social com as exigências próprias do projeto ditatorial [...]” (PAULO NETTO, 2005, p. 81).

A concepção de supervisão não se alterou nas décadas de 1970 e 1980, mesmo diante do Movimento de Reconceituação. Uma das explicações para esse quadro encontra-se na própria dinâmica do Movimento de Reconceituação, que, se por um lado, mexeu com a estrutura do Serviço Social, avançando teoricamente, por outro, deixou lacunas de instrumentação para trabalho profissional. Destaca-se, também, que até a década de 1980, a supervisão ficava por conta do profissional do campo de estágio, atribuindo-se a ele o “ensino da prática”. As bibliografias de âmbito latino-americano, como as dos autores argentinos, nesse período, fizeram parte do percurso histórico da formação profissional brasileira, embora não exercessem influência na

produção sobre supervisão de estágio no Brasil.

Registra-se que o acervo sobre supervisão no Brasil foi organizado a partir de 1947, e durante quase quatro décadas, até 1981, a área contou com três expoentes: Helena Juracy Junqueira, Nadir Gouvêa Kfoury e Balbina Ottoni Vieira, que delinearão um percurso bibliográfico mais sistemático. Registra-se que a maior parte dos trabalhos publicados sobre supervisão tinha como eixo, sobretudo, a instrumentalização e o seu uso. Ao privilegiar o foco no instrumental técnico, ao separá-lo de outras dimensões, apesar do processo de renovação do Serviço Social, o trabalho do supervisor tendia a não contemplar as novas requisições profissionais. A aplicação da técnica dissociada da intencionalidade e da fundamentação teórica é muito mais do que uma ilusão: é uma prática equivocada. Os instrumentos servem para dar materialidade, mas apenas a sua operacionalização não é suficiente, é fetiche da prática.

Tal crítica referenda a perspectiva que emergiu na década de 1980, que remete a uma “[...] unidade entre as dimensões ética, política, intelectual e prática na direção da prestação de serviços sociais [...]” (BARROCO, 2003, p. 205). Nesse período, o Serviço Social afirmou-se como área qualificada de produção de conhecimento, reconhecida pelas agências de fomento à pesquisa. Houve crescimento do acervo acadêmico-profissional, particularmente respaldado nos cursos de mestrado e doutorado. Contudo, a supervisão permaneceu consubstanciada pelas dimensões pedagógica e técnica. Apesar do impulso dado pela pós-graduação e pelo crescimento do mercado editorial, havia reduzida produção sobre supervisão em Serviço Social. Esse fato comprometia o avanço teórico-político e metodológico, pois apenas se reproduzia o já produzido.

Na década de 1990, a supervisão em Serviço Social aparece configurada como componente integrante da formação e do exercício profissional (BURIOLLA, 1994). Também é nessa década que, nas DCS (1996), o estágio é concebido como uma atividade curricular obrigatória, que deve ser desenvolvida ao longo da estrutura curricular, a partir do desdobramento das matérias e seus componentes curriculares, configurando-se a partir da inserção do aluno no espaço socioinstitucional. Esse exercício tem por objetivo capacitar o aluno para o exercício do trabalho profissional, cujo

pressuposto é a supervisão sistemática. Essa supervisão deve ser organizada e realizada pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, por meio da reflexão, do acompanhamento e da sistematização, tendo como alicerce os planos de estágio elaborados em conjunto entre Unidade de Ensino e Unidade Campo de Estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética do Profissional (1993). Nessa perspectiva, a supervisão é afirmada no desenho das DCS pela "Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional", princípio fundamental e desafiador, ao mesmo tempo, na formação e no exercício profissional. Não se trata apenas de um desenho ou de terminologia, mas de fundamentos e de mediações para adensar e assegurar o escopo e a lógica do estágio supervisionado em Serviço Social.

Na década de 2000, o estudo sobre a gênese da supervisão demonstrou que ela invocava uma concepção vinculada à ideia de estágio, revelando, ainda, uma clara intenção de complementaridade, de unidade, entre teoria e realidade, e de indissociabilidade entre supervisão acadêmica e profissional, tendo em vista a vinculação ao projeto ético-político profissional que vem sendo balizado pelas dimensões da produção do conhecimento político-organizativo e jurídico-político da profissão. No que se refere à concepção, Lewgoy (2010) destaca que, embora a supervisão seja uma atribuição privativa e uma das competências profissionais do Assistente Social, na modalidade de supervisão direta, constitui-se em espaço de mediação entre formação e exercício profissional alicerçado nas bases teóricas do projeto profissional e nas dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa. Essas dimensões ancoram a competência profissional, constituindo-se em desafios, no que se refere à produção intelectual, à organização política, tão importante e central em uma profissão interventiva na implementação de respostas profissionais diante da conjuntura atual em que se inserem a Educação Superior e o mercado de trabalho. Tal contexto expressa-se no crescimento acelerado dos cursos presenciais de graduação em Serviço Social, em especial o da modalidade do ensino à distância (EAD), e massivamente nos cursos de Serviço Social, e no sucateamento e precarização do trabalho em ambas as instâncias na formação e no exercício profissional.

O processamento do projeto ético-político profissional do Serviço Social brasileiro, assim denominado a partir da década de 1990 — cuja gênese data do decênio de 1970, no marco das grandes mobilizações da classe trabalhadora, o qual se constituiu no projeto hegemônico da profissão (ABRAMIDES, 2007) — tem como referência o rompimento com a herança conservadora naquela presente. Portanto, a supervisão e o estágio exigem formação permanente, sendo esta uma estratégia político-pedagógica de adensamento e qualificação inerente à formação e ao exercício profissional dos supervisores assistentes sociais.

O contexto educacional brasileiro na passagem dos anos 1990 e início do século XXI sob o fogo cruzado da contrarreforma do ensino superior resultou na intensa “[...] expansão do ensino privado presencial e à distância, na precarização das condições de trabalho e no fortalecimento da mercantilização da educação” (BOSCHETTI, 2011, p. 29 ). A discussão sobre o projeto de formação profissional, no qual o estágio e a supervisão constituem-se, ganha maior abrangência e densidade para a categoria no século XXI. A política de educação superior<sup>3</sup> é mais complexa do que nos anos 1990, tendo em vista que, na primeira década dos anos de 2000, a pedagogia adotada pelo governo teve consenso junto à sociedade, por estar permeada de apelos populistas e de usos transformistas de conceitos e reivindicações tecidos no campo da esquerda combativa e dos trabalhadores organizados (MOTA, 2011).

Na pesquisa realizada<sup>4</sup> de âmbito nacional junto a coordenadores e supervisores de campo e acadêmicos em Unidades de Formação Acadêmicas (UFAS) brasileiras (LEWGOY, 2016), destaca-se um cenário de: a) terceirização dos serviços e rotatividade dos assistentes sociais no trabalho pela contratação por um tempo determinado, acarretando a não continuidade das ações, o que vem rebater no desmonte dos projetos de intervenção e das estratégias já implantadas; b) precarização das condições do trabalho expressa pelo excesso de demandas, rotinas e atividades burocrático-administrativas no

---

<sup>3</sup> A política de educação superior foi formulada e implementada pelo governo Lula da Silva, com forte influência de uma fonte de documentos internacionais (LIMA 2007) que fomentam a expansão de políticas de modo massificado mediante a adoção das tecnologias de informação e da comunicação (TCI), fazendo emergir o ensino à distância que, na realidade do serviço social, é responsável pelo aumento desmedido de vagas em UFAS, o que vem precarizando a formação e o exercício profissional, consequentemente a supervisão.

<sup>4</sup> A Instrumentalidade da supervisão de estágio: desafios diante do projeto ético-político profissional.

atendimento diário dos assistentes sociais, sobrepondo-se à dimensão teórico-metodológica do trabalho profissional; c) invisibilidade do trabalho da supervisão de estágio e pouca valorização dessa atividade, por ser o estágio uma disciplina que demanda investimento de tempo, pois requer leituras dos diários e relatórios, além de visitas aos campos de estágio. Essas atividades, na maioria das grades curriculares, não são computadas na carga horária do docente, bem como não se traduzem em nenhum índice para o professor no seu currículo ou para o aumento do banco das produções. Na busca de garantir o que é explicitado nas Diretrizes Curriculares, de que o estágio supervisionado seja momento privilegiado de aprendizado teórico-prático do trabalho profissional (ABEPSS, 2009a), constata-se que o estágio, nestas Unidades, está sendo garantido como uma disciplina, o que vem avaliar, também, carga horária aos docentes-supervisores acadêmicos. Contudo, essa carga horária ainda não contempla o que é preconizado na PNE junto aos estudantes, qual seja de 3 horas semanais de supervisão acadêmica (ABEPSS, 2009b). Da mesma forma, para o supervisor de campo, a supervisão se torna excedente, tendo em vista as inúmeras demandas cotidianas de trabalho, apesar de ser uma atividade significativa, que possibilita a oxigenação do supervisor, conforme registro dos sujeitos da pesquisa; d) requisição, por parte dos estudantes, por estágios remunerados. O perfil dos estudantes, em sua maioria, é de trabalhadores, ou de estudantes que necessitam de uma bolsa ou uma ajuda de custo para manter os gastos com alimentação e passagem, na medida em que o estágio em Serviço Social compreende um período de dois a quatro semestres. Esse é um dos maiores desafios para o processo de supervisão, as coordenações de curso ou de estágio, tendo em vista a reduzida oferta de estágios curriculares obrigatórios remunerados e a excessiva oferta de estágios remunerados não obrigatórios; e) apreensão da efetivação do estágio como processo de aprendizagem individual e coletiva, pela carência de formação permanente aos supervisores acadêmicos e de campo e pela pouca articulação dos supervisores de campo e acadêmico junto ao estudante. Este é um dos pressupostos do processo de supervisão, a indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e do campo, conforme proposto nas Diretrizes Curriculares de Serviço Social (ABEPSS, 2004).

Pensar sobre os fundamentos e as mediações no processo de supervisão é pensar, do ponto de vista da formação, um alicerce fundante do exercício profissional, que tem na supervisão de estágio uma “instância que favorece o trânsito do singular ao universal, particularizando a intervenção do Serviço Social no âmbito das relações sociais” (LEWGOY, 2010, p. 20). Do ponto de vista profissional, operam com ênfase numa formação acadêmica qualificada, fundada em concepções teórico-metodológicas críticas e sólidas, capazes de viabilizar uma análise concreta da realidade social – formação que deve abrir a via à preocupação com a (auto) formação permanente e estimular uma constante preocupação investigativa (NETTO, 2006, p. 16).

## **1.2. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não possam ser entendidos enquanto considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais (GIL, 1999). Lança-se mão do método dialético e, portanto, trabalhar-se-ão as seguintes categorias: a contradição, a historicidade e a *totalidade* que do ponto de vista do método. Essas categorias vêm viabilizando o desvendamento dos fenômenos na pesquisa social, as interconexões entre os fenômenos, as relações das partes com a totalidade, a historicidade dos fenômenos e as suas contradições.

O conhecimento é histórico e implica em dois movimentos: as constatações e o trabalho cuidadoso de levantamento de dados singulares; e a dimensão criativa, imaginativa e interrogativa, capaz de integrá-los. A possibilidade de incorporar o maior número de elementos significativos (dados) e a possibilidade de submeter esses a explicações teóricas fundantes é o que vem permitindo a análise concreta do fenômeno (FRIGOTO, 1998).

Nesta perspectiva, a *historicidade* contribui no entendimento do homem como ser histórico e ser social, pois é a partir da história que o homem vai reconhecer sua existência. E, através dela que ele vai explicitar sua consciência, num movimento dialético onde “o sentido da história está na própria história: na história o homem se explicita a si mesmo, e este

explicitamento histórico-que equivale a criação do homem e da humanidade - é o único sentido da história.” (KOSIK, 2002, p. 217).

Outra categoria central é a *totalidade*, esta significa a articulação dos fenômenos, num todo articulado, onde tudo se relaciona com tudo sem analisar o fenômeno isolado, possibilitando assim, a visão em conjunto. Qualquer fenômeno pode ser compreendido e explicado quando considerado do ponto de vista de sua ligação indissolúvel com os fenômenos que o cercam. A totalidade, no sentido marxiano, não quer dizer a incorporação de todos os fatos e de todas as ocorrências do passado. A totalidade, no pensamento histórico, corresponde a uma evidência primeira: não se pode esgotar com um único significado nenhum fato da vida social (FRIGOTO, 1998).

Por último tem-se a categoria *contradição* que é a essência da dialética, pois é a luta dos contrários que move a história onde se considera a contradição entre as forças produtivas da sociedade e suas relações de produção. E, é esta luta de contrários, que o método instiga a refletir e desvendar, sendo por meio dos conflitos que se busca a superação desses. As contradições são dialéticas porque elas constituem oposições inclusivas reais, considerando que seus termos pressupõem existencialmente seu oposto e que são sistemática ou inteiramente relacionadas com uma forma de aparência mistificadora. As oposições inclusivas tanto no interior do ser, quanto entre ser e o pensamento, podem ser consistentemente descritas e cientificamente explicadas (BOTTOMORE, 2001, p. 80).

Este estudo se caracteriza como qualitativo, tipo de pesquisa que valoriza a história da informação, seu significado na experiência social do sujeito, visando alcançar a compreensão das lógicas internas dos grupos pesquisados (THOMPSON, 1981) e atende aos critérios éticos que envolvem os estudos com seres humanos conforme previsto na Resolução nº 510 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde - CNS no Brasil. No que se refere às normativas internacionais, foram salvaguardados os princípios e valores éticos da investigação quanto à observação e ao atendimento às particularidades formais junto aos países pesquisados, aos sujeitos individuais e coletivos envolvidos.

A pesquisa será desenvolvida em três etapas no período de 2018 a 2020. Esta se encontra em sua 1ª etapa, qual seja, na conclusão da coleta documental e de campo em Portugal. Nela se segue a metodologia utilizada que envolve os três países: reuniões junto aos seis coordenadores de curso, entrevistas junto aos assistentes sociais supervisores de campo, e realização junto aos docentes supervisores e estagiários de grupos focais (GASKELL, 2002). Os critérios de seleção foram conduzidos através da amostragem por variedades de tipos, onde os sujeitos incluídos obedeceram aos critérios da homogeneidade fundamental, contendo uma amostra fechada no número de tipos de informantes cujas características foram eleitas deliberadamente pelo pesquisador (TURATO, 2011).

Compõem ainda, como percurso metodológico, a coleta e análise documental dos instrumentos normativos, da legislação dos documentos nacionais e internacionais relacionados à Educação Superior e a Formação em Serviço Social, e a análise do estado da arte acerca da produção de conhecimento no que se refere à formação e a supervisão em Serviço Social. As fontes incluem: as produções em livros, artigos e anais de eventos no Brasil, em Portugal e Espanha, no sentido de configurar como cada país vem apreendendo o objeto em estudo.

A análise do material se constitui pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) que representa um esforço teórico para o desenvolvimento de técnicas, para “ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar uma vigilância crítica frente à comunicação de documentos, textos literários, biografias, entrevistas ou observações” (MINAYO, 2007, p. 203). Tem como um dos objetivos buscar sentido ou sentidos no texto e fundamenta-se nos pressupostos da concepção dinâmica da linguagem, apreendida como construção real de cada sociedade e como expressão da existência humana, elaborando e desenvolvendo representações em todos os momentos históricos (BARDIN, 2016).

Sobre a coleta dos instrumentos normativos e legislação recolhidos em Portugal qual seja: diário oficial, os planos de estudos com suas ementas, conteúdos e referências bibliográficas, os instrumentos pedagógicos e técnico administrativos, estes foram enviados via e-mail e ou entregues de forma

impressa diretamente a pesquisadora. Quanto à pesquisa de campo, esta abrangeu 93 participantes (30 assistentes sociais orientadores de campo, 25 docentes supervisores, 32 estagiários do último ano e 06 docentes coordenadores de curso), de sul a norte de Portugal, por meio de entrevistas junto aos assistentes sociais orientadores dos estágios em seus mais distintos locais de trabalho, de reuniões com os professores coordenadores dos cursos e da realização dos grupos focais com os docentes supervisores e estagiários, nas respectivas seis Unidades de Ensino localizadas nas cidades de Leiria, Coimbra, Vila Real, Lisboa, Beja e Porto, no período de 07 maio à 25 de junho de 2018. Como desfecho desse processo em Portugal, foi acertada entre os seis coordenadores dos cursos e a pesquisadora a realização de um grande Seminário aberto após as análises dos dados para a devolução da pesquisa a todos os 93 participantes e demais interessados, no 2º semestre letivo (fevereiro a junho) de 2019, em uma das seis cidades em que a pesquisa foi realizada. Ainda, como produto da pesquisa, ocorrerá a organização de uma coletânea em torno do tema Fundamentos e mediações da supervisão de estágio na particularidade Ibero-americana a partir da base de dados da pesquisa, fruto do Seminário sobre a formação profissional e seus impactos na supervisão de estágio após o processo de Bolonha. Ela contará com a participação da pesquisadora e docentes de Portugal e do Brasil e dos coordenadores dos cursos das seis Unidades de Ensino.

## **CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

A primeira etapa da pesquisa, no que confere a coleta dos dados em Portugal, foi concluída, e a mesma se encontra na fase do tratamento dos dados. Destaca-se nesta 1ª aproximação por meio das narrativas e da documentação coletada, no que se refere à produção do conhecimento na área da formação em serviço social com ênfase na supervisão em serviço social, que ainda é parca a produção. As referências utilizadas e mais recorrentes no processo de supervisão de estágio estão mais concentradas em autores ingleses, franceses, portugueses e, em menor escala, autores brasileiros. Evidenciam-se, ainda, as terminologias utilizadas no processo de supervisão

pelos sujeitos que compõem o este processo de aprendizagem: ao assistente social do campo lhe é designado a competência de orientador de estágio, atribuindo-se a ele o “treino no terreno” qual seja o “ensino da prática” e ao docente é designado a competência de supervisor, atribuindo-se a ele a capacidade de transmissão da teoria aos estagiários.

Esta pesquisa dará continuidade e terá como segunda etapa a coleta dos dados na Espanha, que se iniciará após a devolução dos dados em Portugal. A terceira etapa será realizada no Brasil, após devolução dos dados na Espanha. Os desfechos nos três países seguirão a modalidade de devolução e reflexão dos resultados, através de seminários abertos aos participantes da pesquisa, bem como aos demais interessados, tendo sempre a presença dos respectivos coordenadores das unidades de ensino pesquisadas dos referidos países, associando sempre uma publicação.

## REFERÊNCIAS

ABRAMIDES, Maria Beatriz. Desafios do projeto profissional de ruptura com o conservadorismo. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 91, 2007.

AGUIAR, Geraldo de. **Serviço Social e filosofia**: das origens a Araxá. São Paulo: Cortez, 1982.

ANDER-EGG, Ezequiel. **Dicionário de trabajo social**: cadernos de trabajo social. Buenos Aires: ECRO-ILPH, 1974.

ABEPSS. **Plano de Trabalho da Executiva Nacional 2009-2010**. Rio de Janeiro, 2009a.

\_\_\_\_\_. Grupos Temáticos de Pesquisa. Rio de Janeiro, 2014.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social. In: \_\_\_\_\_. Coletânea de Leis e Resoluções. **Assistente social**: ética e direitos. 4. ed. Rio de Janeiro: CRESS, 2004.

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. **Temporalis**, Brasília, ano 1, n. 17, jan./jul. 2009b.

\_\_\_\_\_. A ABEPSS e o Fortalecimento da Pesquisa na Área de Serviço Social: a estratégia dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP). Brasília: ABEPSS, 2009b.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BARROCO Maria Lúcia Silva. **Ética e serviço social: fundamentos ontológicos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BOSCHETTI, Ivanete. Desafios e Atuação da ABEPSS no contexto da Reforma do Ensino Superior no final dos anos 1990: Gestão 1998-2000. **Temporalis**, ano 11, n. 22 Brasília: ABEPSS, p.27-42, 2011.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis**. São Paulo: Cortez, 1994.

CLOSS, Thaisa Teixeira. **Fundamentos do Serviço Social: um estudo a partir da produção da área**. Curitiba, Paraná: CRV, 2017.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: Fazenda, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991.

HOBSBAWM, E. J. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

GASKELL, G. et al. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução: GUARESCHI, P.A. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Reforma do Ensino Superior e Serviço Social. **Temporalis**, Brasília, n. 1, ano I, jan./jun. 2000.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; FORTES, Vanessa Schmidt; MARTINS, Juliana. Instrumentalidade da Supervisão de estágio em Serviço Social: Desafios do Projeto Ético Político Profissional. **Anais... XV ENPESS**, 4 a 8 de dezembro, Anais. Formação e Trabalho Profissional: Reafirmando as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, Ribeirão Preto: S.P: 2016.

LIMA, Kátia. **Contrarreforma na Educação Superior: de FHC a LULA**. São Paulo: Editor Xamã, 2007.

MOTTA, Ana Elisabete. Os desafios da Formação profissional na Gestão 2005-2006. **Temporalis**, Brasília, ano 11, n. 22, p.59-66, 2011.

PAULO NETTO, José. A Reconceituação: ainda viva, 40 anos depois. In: ALAYÓN, Norberto (Org.). Trabajo social latinoamericano: a 40 anos de la reconceptualización. Buenos Aires: Espaço, 2005.

\_\_\_\_\_. **Ditadura e serviço social**: uma análise do serviço social no Brasil pós- 64. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In: Ana Elisabete Mota (Org.). **Serviço Social e Saúde**. São Paulo/Brasília: Cortez; Ministério da Saúde, 2006.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. (Coord.). **O serviço social e o popular**: resgate teórico metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995.

THOMPSON, Edward Palmer. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da Metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada, e aplicação nas áreas de saúde e humanas. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VIEIRA, Balbina Ottoni. **Supervisão em serviço social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1979.

WILLIAMSON, Margaret. **Supervision en servicio social del grupo**. 4. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1967.